

Índice

Table of contents

Introdução	13
O CONVENTO	15
O Castelo	17
O Povoado de cima e a Falha Sísmica	19
A «Charola», um Batistério ou uma Igreja?	21
Uma nova Igreja Manuelina	25
A Fachada Poente da Sala do Capítulo (o segundo Renascimento, o estilo Manuelino) ...	28
<i>Introdução</i>	28
<i>Organização geral da composição</i>	36
<i>Composição básica</i>	38
<i>A Rosácea</i>	46
<i>A Janela da Fachada Poente da Sala do Capítulo</i>	48
A Janela da Fachada Sul	63
O Primeiro Claustro e a Segunda Igreja	64
O Segundo Claustro	68
OS VÁRIOS RENASCIMENTOS EM TOMAR	73
A Sinagoga de Tomar (1450)	75
As Abóbadas das capelas-mores da Igreja de S. João e da Igreja das Areias (1505)	76
A Igreja Manuelina - Portal, Sala do Capítulo e Coro Alto (1510-1513)	78
A Sala do Capítulo	79
O Portal da nova igreja	81
A Fachada Poente (1515)	82
Primeiro Claustro (claustro castilhano) e Capela de S. Jorge (1530-1548)	82
Capela de Santa Iria (1536)	85
Ermida da Nossa Senhora da Conceição (1541)	87
O Cruzeiro do Dormitório (Torre-lanterna) (1550) ..	88
Claustro Principal (claustro serliano) (1554)	89
A Sacristia (1575-1578)	90
Igreja de S. Francisco (1600)	91
Anexos	93
Bibliografia	101

Introduction	13
THE CONVENT	15
The Castle	17
The Upper Town and the Seismic Fault	19
The “Charola”, a Baptistery or a Church?	21
A New Manueline Church	25
The West Façade of the Chapter House (the Manueline style, a Second Renaissance)	28
<i>Introduction</i>	28
<i>Some background on the Structure</i>	36
<i>Basic Structural Composition</i>	38
<i>The Rose Window</i>	46
<i>The Window of the West Façade of the Chapter House</i>	48
The Window of the South Façade	63
The First Cloister and the Second Church	64
The Second Cloister	68
THE VARIOUS RENAISSANCES IN TOMAR	73
The Synagogue of Tomar (1450)	75
The Vaults of the Chancels of São João Church and Areias Church (1505)	76
The Manueline Church - Portal, Chapter House, and Upper Choir (1510-1513)	78
The Chapter House	79
The Portal of the New Church	81
The West Façade (1515)	82
First Cloister (Castilian cloister) and São Jorge Chapel (1530-1548)	82
Santa Iria Chapel (1536)	85
Nossa Senhora da Conceição Chapel (1541)	87
The Dormitory Cross (Lantern Tower) (1550)	88
Main Cloister (Serlian cloister) (1554)	89
The Sacristy (1575-1578)	90
São Francisco Church (1600)	91
Annexes	93
Bibliography	101

Introdução

Sobranceiro à cidade de Tomar, o conjunto edificado do Convento de Cristo compreende diferentes estruturas arquitetónicas construídas ao longo de vários séculos. Não existem dúvidas que o património imóvel mais importante de Portugal está aí localizado: a «Charola», a Fachada Poente da Sala do Capítulo e o monumental Claustro Principal.

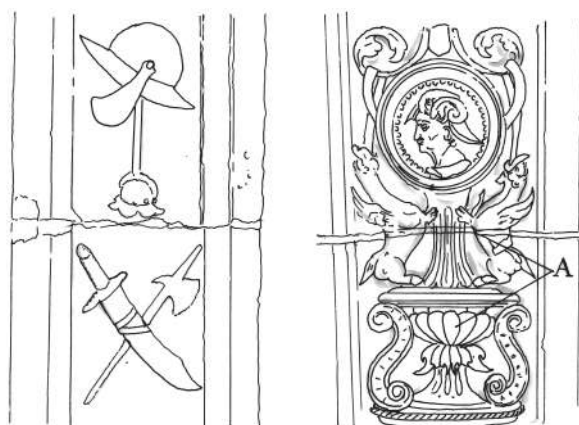
Este livro e o conjunto de reflexões pessoais nele contidas foram propiciados pelo facto de ter lecionado unidades curriculares de Construções e de História da Arte, conseguir desenhar com facilidade, e ainda por ter vivido cerca de quarenta anos na cidade de Tomar, o que permitiu inúmeras visitas ao conjunto do Convento de Cristo.

Introduction

Overlooking the city of Tomar, the Convent of Christ complex comprises different architectural structures built over several centuries. There is no doubt that Portugal's most important immovable heritage is located there: the "Charola," the West Façade of the Chapter House, and the monumental Main Cloister.

This book and the personal musings herein, came about from my having taught courses in Construction and Art History, my ability to draw with ease, and my having lived in Tomar for nearly forty years, which allowed me to visit the Convent of Christ complex countless times.

Tipos de relevo:



- 1 - Plano;
- 2 - Arredondamento;
- 3 - Escavado;
- 4 - Escultórico (volumes destacados).

Types of relief:



- 1 - Shallow;
- 2 - Rounded;
- 3 - Gouged;
- 4 - Sculptural (protruding forms).

O CONVENTO THE CONVENT



O convento The convent

O Castelo

Erguido por volta de 1160, sobre uma estrutura romana e posteriormente islâmica, o Castelo de Tomar teve certamente na construção a orientação de D. Gualdim Pais (conhecedor das fortificações templárias).

Ainda que de pequenas dimensões, esta estrutura apresenta certas características defensivas interessantes, tais como:

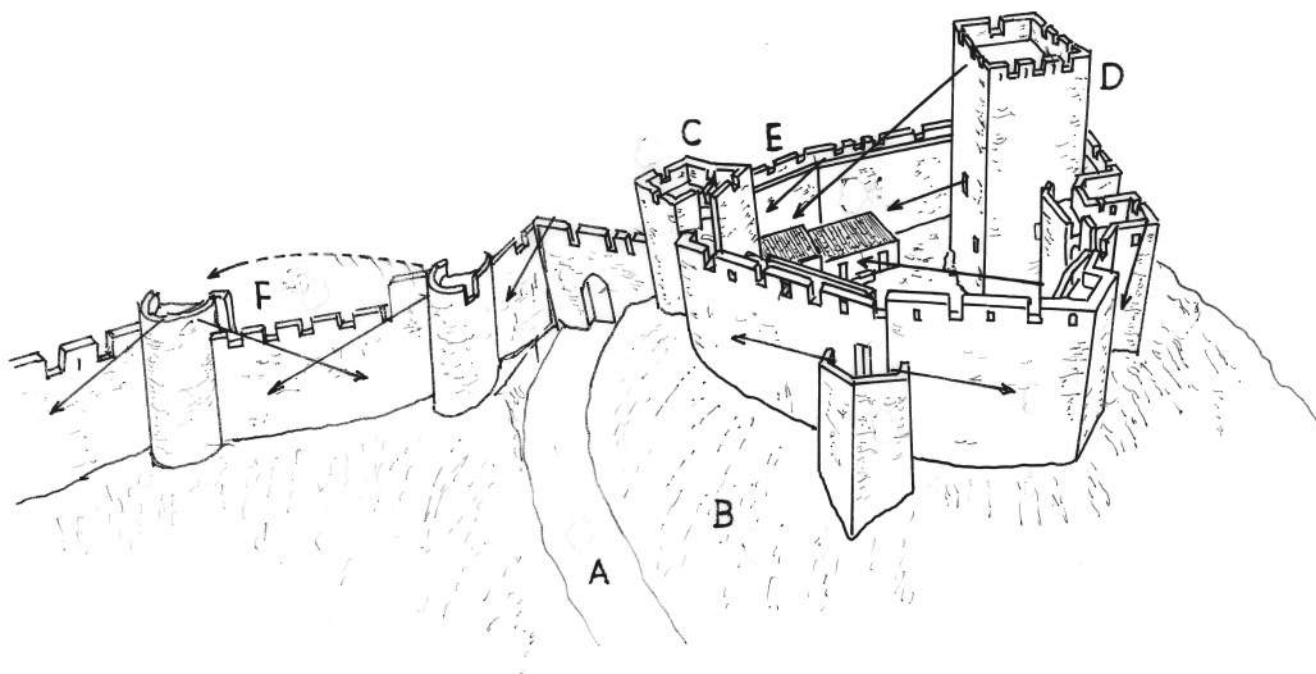
The Castle

Constructed around 1160 on a Roman and later Islamic structure, Tomar Castle was most certainly built under the guidance of Dom¹ Gualdim Pais² (an expert on Templar fortifications).

Although small, this structure reveals some interesting defensive features, such as:

Figura 1. O Castelo e troço de muralha.

Figure 1. The Castle and section of the wall.



- A – Caminho de acesso curvo para a direita;
- B – Alambor;
- C – Torre de acesso;
- D – Torre de menagem;
- E – Concentração da defesa sobre a entrada (forma de ferradura);
- F – Muralha do povoado.

- A – Access road curving to the right;
- B – Reinforced scarp;
- C – Access tower;
- D – Keep;
- E – Defence concentrated above the entrance (in a horseshoe shape);
- F – Town wall.

¹ "Dom" (for men) or "Dona" (for women), both abbreviated to "D.", is a Portuguese honorific designation. [Translator's note]

² Portuguese crusader, Templar friar and Knight of King Afonso Henriques. [Translator's note]

1. O acesso é feito em curva para a direita, à semelhança das fortificações romanas, obrigando o atacante a ter o escudo do lado direito para se proteger dos «mimos» atirados, e dificultando assim o uso da espada segura pela mão direita.

1. The access curves to the right, as in Roman fortifications, forcing the attacker to hold their shield at their right side to protect themselves from the "treasures" being hurled at them, thus hindering the use of a sword held in the right hand.

Figura 2. Desconforto do atacante ao percorrer o caminho curvo para a direita.

Figure 2. The attackers' pained efforts when navigating the curved path to the right

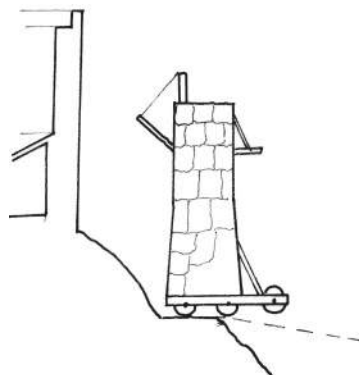


2. A entrada, a zona sempre mais vulnerável de um castelo, hoje alterada, era feita através da base de uma torre.
3. A planta poligonal irregular, em forma de ferradura, permitia concentrar o fogo de defesa sobre a entrada.
4. O Castelo, ainda que sem fosso, mas com uma base em alambor, dificultava obras de sapa com túneis, ou a aproximação de torres de assalto, bem como eliminava ângulos mortos na base das muralhas.

2. The entrance, always the most vulnerable area of a castle and thereafter altered, was made via the base of one of the towers.
3. The irregular polygonal, horseshoe-shaped plan allowed defensive fire to be concentrated on the entrance.
4. The Castle, although without a moat, but raised on a scarp, made it difficult to dig tunnels or advance with assault towers, and, also, eliminated blind spots at the base of the walls.

Figura 3. A forma do alambor não permitia a aproximação de torres de ataque.

Figure 3. The shape of the scarp prevented attack towers from approaching.



5. As torres inseridas nas muralhas permitiam flanquear mais facilmente os atacantes.
6. Uma segunda cintura de muralhas que protegiam o povoado, possuía torres semicirculares, os cubelos, à distância do lançamento de um dardo, que, para além de permitir flanquear os atacantes, também permitia reforçar os ângulos de mudança de direção da muralha.

5. Towers embedded in the walls made it easier to flank attackers.
6. A second ring of walls that protected the settlement had semicircular towers, the "cubelos", within spear-throwing distance. These, in addition to allowing attackers to be flanked, also reinforced the wall's unpredictable angles.

O Povoado de cima e a Falha Sísmica

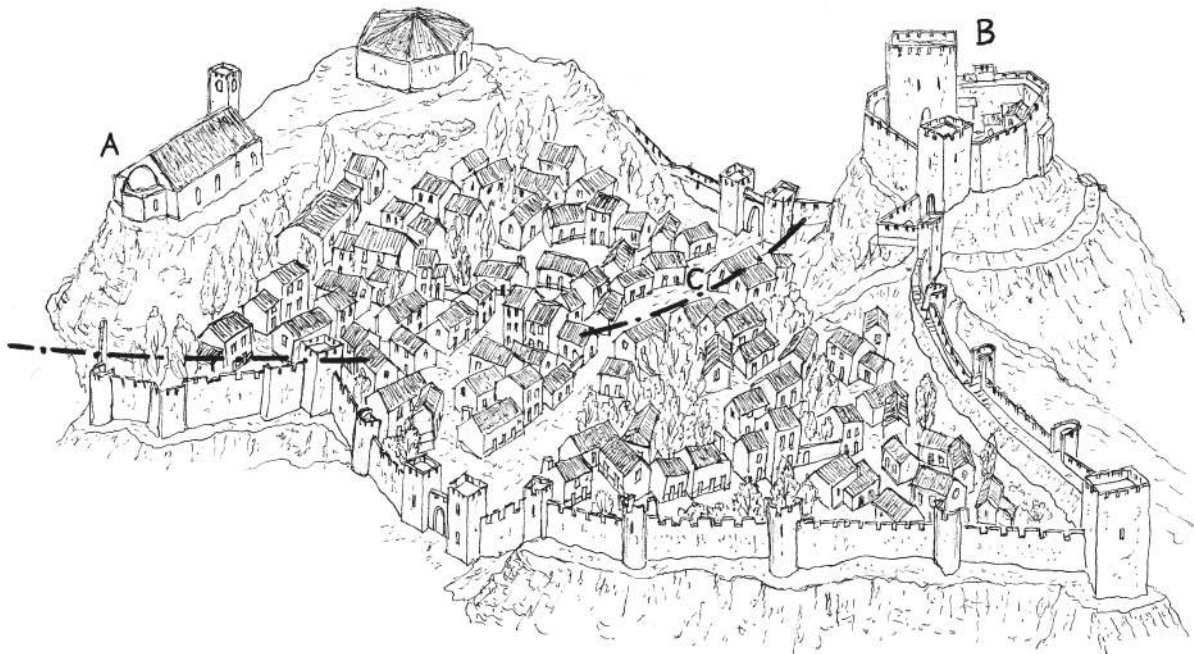
Ainda que não se conheça com exatidão, sempre existiu em Tomar uma importante falha sísmica, a conhecida Falha de Tomar. As falhas, em geral, são denunciadas pela existência de elevações ravinosas que, por vezes, no seu cimo propiciam a construção de fortificações.

The Upper Town and the Seismic Fault

Although its whereabouts are not known exactly, there has always been a significant seismic fault in Tomar, the well-known Tomar Fault. Such faults are generally indicated by the presence of hilly terrain interspersed with ravines which, at their summits, sometimes allow for the construction of fortifications.

Figura 4. Reconstituição do antigo Povoado com a indicação da possível falha.

Figure 4. Reconstruction of the ancient settlement with the possible faultline indicated.



A – A Igreja de Santa Maria do Castelo;
B – O castelo;
C – A falha.

A – Santa Maria do Castelo Church;
B – The castle;
C – The fault.

As torres de menagem dos castelos eram sempre construídas numa zona mais inacessível de um castelo, junto a uma ravina; assim, a zona exterior à muralha onde se situa a torre de menagem do Castelo de Tomar teria obrigatoriamente uma ravina (B), que posteriormente teria sido ocultada.

O primeiro Povoado de Tomar teria sido construído protegido por uma cintura de muralhas entre o Castelo e uma elevação onde se situaria um complexo religioso. Na elevação deste, junto à zona mais ravinosa (A), por volta do séc. XIII existiria uma igreja de estilo Gótico de planta retangular (a Igreja de Santa Maria do Castelo).

No séc. XV, quando o Infante D. Henrique foi Mestre da Ordem, o povoado no interior das muralhas foi arrasado e construído um novo, com ruas ortogonais na zona baixa junto ao rio.

Sobre os escombros do antigo povoado foi então construída uma vasta esplanada (A), ligando o Castelo à Igreja de Santa Maria do Castelo. Nessa mesma altura, junto às muralhas do Castelo teriam sido erguidos os Paços do Infante.

O facto de os Paços (C) hoje estarem bastante arruinados – o mesmo acontecendo com a Igreja (B) – sugere que, por volta de 1723, um terramoto (conhecido pelo «terramoto dos mosteiros») teria levado à destruição de ambas as construções, localizadas junto às zonas ravinosas por onde passa a falha (D).

Castle keep towers were always built in more inaccessible areas of a castle, next to a ravine; thus, the area outside the wall where the keep tower of Tomar Castle stands would necessarily have had a ravine (B), which would later have been filled in.

The first settlement of Tomar was built, protected by a belt of walls between the Castle and a hill where a religious complex would have stood. On this hill, next to the steepest ravine area (A), around the 13th century, there would have been a Gothic-style church with a rectangular plan (Santa Maria do Castelo Church).

In the 15th century, when Prince Henry the Navigator was Master of the Order [of the Temple], the settlement within the walls was razed and a new one was built, with streets in a grid in the lower part near the river.

A vast stretch of open ground (A) was then built over the ruins of the ancient settlement, connecting the Castle to the Santa Maria do Castelo Church. Around the same time, the Infante's³ [Prince's] Palace was probably built next to the Castle walls.

The fact that the Palace (C) is now quite fallen down – as is the Church (B) – suggests that, around 1723, an earthquake (known as the “monastery earthquake”) led to the destruction of both buildings, located near the ravines through which the fault runs (D).

³ “Infante” is the title given to the sons of the kings of Portugal who were not heirs to the throne, since the throne went to the firstborn son. [Translator's note]

Figura 5. Representação do convento com o aterro para a grande esplanada (A); reconstituição da Igreja de Santa Maria do Castelo (B); reconstituição do Paço do Infante (C); representação da falha oculta (D).

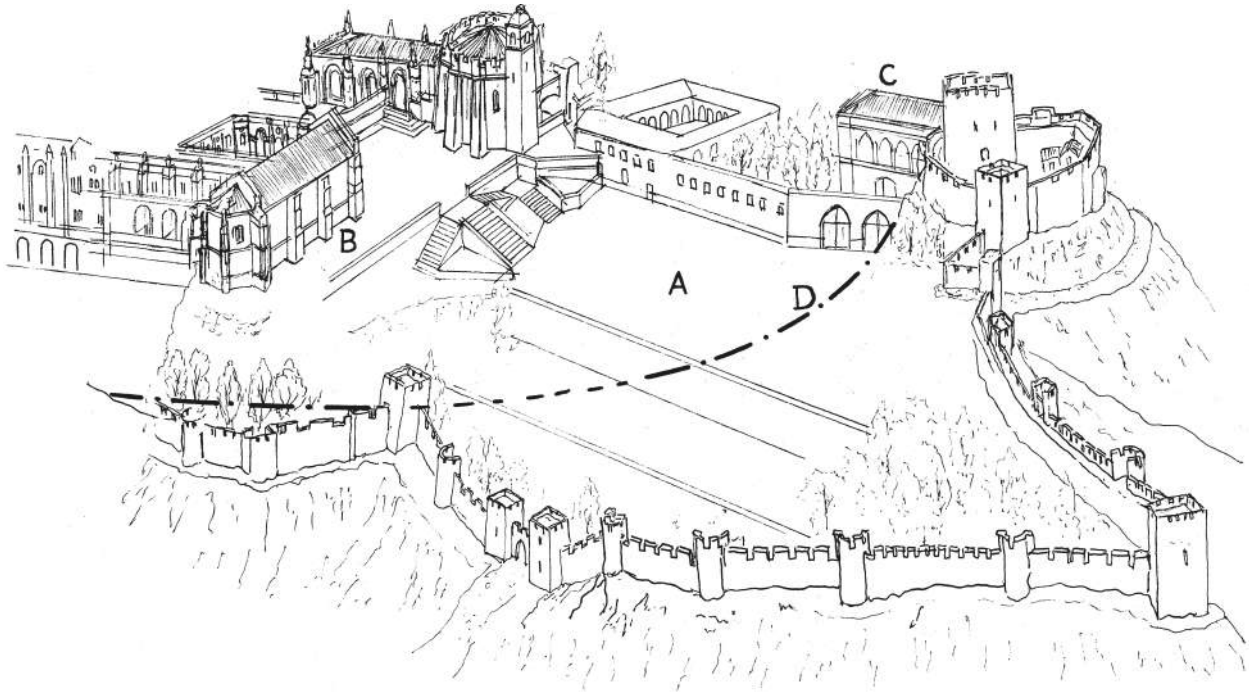


Figure 5. Representation of the convent with the open ground landfill (A); reconstruction of the Santa Maria do Castelo Church (B); reconstruction of the Paço do Infante⁴ (C); representation of the hidden fault (D).

A «Charola», um Batistério ou uma Igreja?

O Batistério

Pensa-se sempre que a «Charola» seria uma igreja de planta centrada. Tal não é correto, em primeiro lugar, porque se desconhece por completo o nome da igreja; e em segundo lugar, porque o edifício tem uma dimensão muito pequena para uma igreja, especialmente na Idade Média, em que se mantinha a população muito afastada do altar, por vezes até com recurso a grades. A atual «Charola» seria antes um batistério, pois grande parte da população da região conquistada seria constituída por judeus, muçulmanos e «gentios» que teriam de ser convertidos.

The “Charola”, a Baptistry or a Church?

The Baptistry

It’s often assumed that the “Charola” would have been a church with a central floor plan. This is incorrect, firstly, because the name of the church is completely unknown; and secondly, because the building is very small for a church, especially in the Middle Ages, when the population was kept far from the altar, sometimes even resorting to the use of railings. The current “Charola” would rather be a baptistry, as a large part of the population of the conquered region would be composed of Jews, Muslims, and “gentiles” who would have to be converted.

⁴ “Paço do Infante” is the name given to the Prince’s Palace. [Translator’s note]

Os batistérios (sempre com uma planta octogonal) eram estruturas habituais perto das igrejas em algumas partes da Europa, teriam a função de certificar a fé dos crentes, como a dos Neoplatonistas ressurgidos perante os abusos da Igreja, ou a dos Cátaros (no Norte dos Pirenéus), e ainda de converter os «gentios» nos novos territórios, através de imagens (pinturas e esculturas), a «Catequese Mistagógica», e posteriormente batizá-los definitivamente antes de entrarem na igreja.

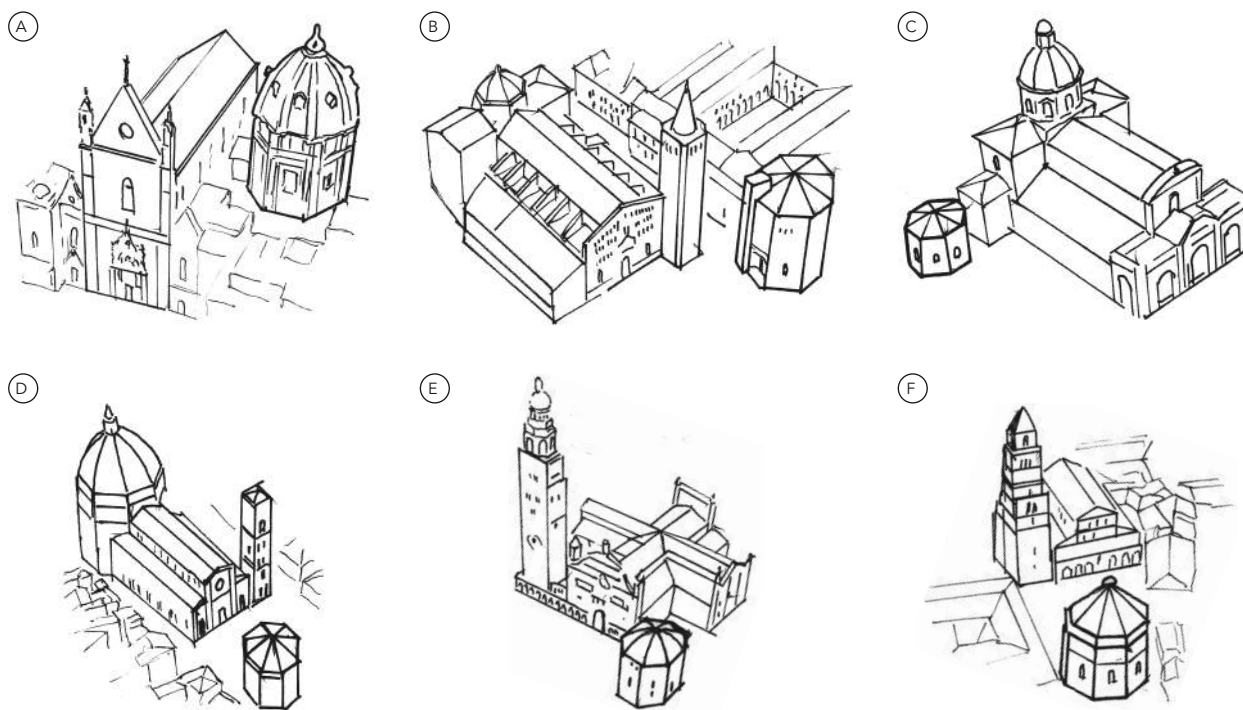
Em Itália, existem vários batistérios com a forma de torre de planta octogonal, sempre perto da igreja, mas dela destacados, como em Parma, Ravena, Cremona, Pistoia, Florença, etc.

Baptisteries (always octagonal in plan) were common structures near churches in some parts of Europe. Their function was to confirm the faith of believers, such as that of the Neoplatonists who had resurfaced in the face of Church abuses, or that of the Cathars (northern Pyrenees). They also served to convert the "gentiles" in the new territories through images (paintings and sculptures), the "Mystagogical Catechesis," and subsequently baptise them once and for all before entering the church.

In Italy, there are several baptisteries with an octagonal tower shape, always close to the church, but detached from it, as in Parma, Ravenna, Cremona, Pistoia, Florence, etc.

Figura 6. Imagens de vários batistérios em Itália.

Figure 6. Images of various baptisteries in Italy.



A – Volterra (séc.XIII);
B – Parma (séc.XII);
C – Ravenna (séc.V);
D – Florença (séc.XI);
E – Cremona (séc.XII);
F – Pistoia (séc.XIII).

A – Volterra (13th century);
B – Parma (19th century);
C – Ravenna (5th century);
D – Florence (11th century);
E – Cremona (12th century);
F – Pistoia (13th century).

Em Espanha, muitos batistérios foram alterados ao longo do tempo, e incorporados noutras ampliações que os tornaram menos distintos.

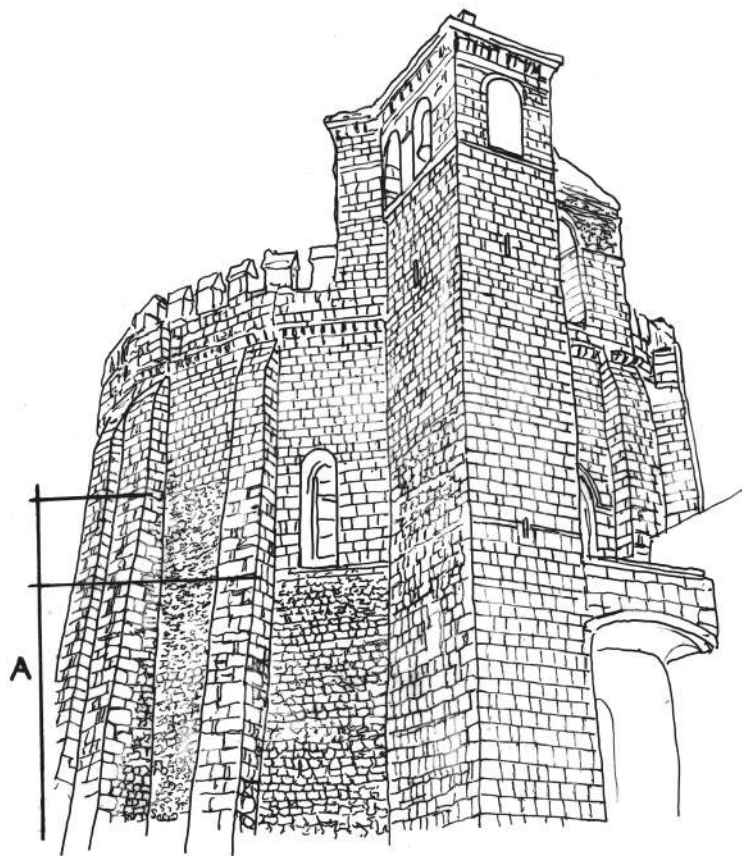
Numa fase inicial, o Batistério de Tomar, a «Charola», teria uma altura de apenas um piso. Ainda hoje é visível a parte inferior, construída em alvenaria irregular. Embora o Batistério de Tomar tenha 16 lados, a planta da cobertura é rigorosamente octogonal. A entrada seria para nascente, voltada para Jerusalém.

In Spain, many baptisteries saw changes over time and were incorporated into other expansions, making them less distinctive.

Initially, the Baptistry of Tomar, the "Charola," was only one-storey high. The lower part, with its irregular masonry, is still visible today. Although the Baptistry of Tomar has 16 sides, the roof plan is strictly octagonal. The entrance would have faced east, towards Jerusalem.

Figura 7. Vista atual do Batistério de Tomar.

Figure 7. Current view of the Baptistry of Tomar.



A – Alvenaria irregular inicial.

A – Original irregular masonry.

Posteriormente, teria sido ampliado em altura, possuindo um deambulatório onde existiriam provavelmente relíquias, que, à semelhança do que acontecia noutras catedrais do centro da Europa, a respetiva exposição permitia angariar fundos. No centro, teria uma pia circular para imersão.

Later, its height was raised, featuring an ambulatory likely for the housing of relics. As in other cathedrals in central Europe, their display was a way to raise funds. In the centre, there would have been a circular font for immersion baptisms.